

AÇÃO ESPÍRITA

Nº 134 - ANO XXX - MARÇO DE 2021 - EDIÇÃO DIGITAL



“Reconhecem-se a superioridade ou a inferioridade dos Espíritos pela linguagem de que usam; os bons só aconselham o bem e só dizem coisas proveitosas; tudo neles lhes atesta a elevação; os maus enganam e todas as suas palavras trazem o cunho da imperfeição e da ignorância.” – Allan Kardec (O Livro dos Espíritos)

LIVRE-ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE

Donizete Pinheiro

A PANDEMIA QUE VIVEMOS há um ano nos permite refletir sobre essa relação entre a liberdade e a responsabilidade.

A liberdade de pensar, fazer escolhas, decidir e de agir é uma faculdade que Deus concedeu aos seres inteligentes, para que fossem responsáveis pelos seus enganos e tivessem o mérito do próprio progresso e felicidade. Do contrário, seriam máquinas e, portanto, irresponsáveis, o que se mostra incompatível com um Deus perfeito.

O livre-arbítrio, porém, é relativo ao grau de consciência da criatura, à sua capacidade de discernir o bem do mal e de agir pelo seu progresso e da coletividade.

Disseram os Espíritos a Kardec: “Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio” (OLE, questão 804).

Os animais, também seres inteligentes, embora em faixa muitíssimo inferior à nossa, possuem uma liberdade limitada ao atendimento das suas necessidades materiais (OLE, questão 595). Entre os humanos, os selvagens primitivos, praticamente submetidos ao instinto, têm menos responsabilidade pelos seus atos do que os civilizados, ao passo que estes, ampliando suas liberdades na medida do desenvolvimento da inteligência e da moralidade, são mais responsabilizados pelo que fazem.

Vivendo em sociedade, até podemos agir segundo o nosso desejo, mas não temos plena e total liberdade, uma vez que a nossa conduta interfere diretamente na vida do próximo e da coletividade como um todo. Isso significa que, em se fazendo algo, surge diretamente a responsabilidade pelos danos decorrentes.

Vejam a questão 877 de O Livro dos Espíritos:

“Da necessidade que o homem tem de viver em sociedade, nascem-lhe obrigações especiais?
“Certo e a primeira de todas é a de respeitar os direitos de seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos procederá sempre com justiça. Em o vosso mundo, porque a maioria dos homens não pratica a lei de justiça, cada um usa de represálias. Essa a causa da perturbação e da confusão em que vivem as sociedades humanas. A vida social outorga direitos e impõe deveres recíprocos.”

De fato, infelizmente, muitas atitudes nossas ainda têm sido determinadas pelas paixões exacerbadas, pelo egoísmo e pelo orgulho, que até agora não conseguimos erradicar do coração. Então vivemos centrados em nós mesmos, quando muito na família, despreocupados do respeito aos direitos e às necessidades do próximo.

Numa situação como a atual, em que os sofrimentos se avolumam por todos os cantos, de variadas maneiras, o que vemos



são inumeráveis criaturas desprezando afirmações científicas, normas de conduta, decretos e leis, a despeito mesmo das punições, dificultando o esforço e a luta daqueles que, mais conscientes e solidários, agem e trabalham afanosamente para minimizar a dor coletiva.

Essas pessoas ignorantes e imprudentes nem se dão conta do tamanho do mal que fazem, porque espalham sementes de espinhos pelo caminho sem acompanhar de perto a planta que cresce e fere corpos e almas. Escapam à justiça humana, mas a consciência lhes grava a atitude nefasta e oportunamente exigirá reparação, porque é da lei que será dado a cada um segundo as suas obras. Não é castigo, mas mera consequência das escolhas que fazemos livremente.

Se é certo que, perante a Justiça Divina, ninguém passa por situação aflitiva sem que seja necessária à sua educação espiritual, igualmente é fato que ninguém deve ser o causador do mal e das dores, porque a lei de Deus é o bem e nosso dever é praticá-lo.

Quem se furta hoje à responsabilidade de seus atos, porque age às escondidas ou não é alcançado pela ineficiência do Estado, não se livra, porém, de ajustar-se com suas vítimas ou com o Universo.

Enganam-se aqueles que buscam o prazer a qualquer custo, aqueles que pensam só em si, quando na verdade não são capazes de viver sem o contributo de um número indeterminado de pessoas. Ainda que ignorem as leis divinas, ficarão grandemente surpresos quando abrirem os olhos para a realidade. Claro que sempre é tempo de retomar o caminho do bem – e Deus nos aguarda –, porém, reparar estragos é mais difícil do que fazer o certo.

Fechamos com Allan Kardec, que, nos apresentando o “Código Penal da Vida Futura” em O Céu e o Inferno, afirmou:

“Sendo infinita a justiça de Deus, o bem e o mal são rigorosamente considerados, não havendo uma só ação, um só pensamento mau que não tenha consequências fatais, como não há uma única ação meritória, um só bom movimento da alma que se perca, mesmo para os mais perversos, por isso que constituem tais ações um começo de progresso.”

No caso da ideação suicida sugerimos a abordagem em 3 frentes

Wellington Balbo

DESTA VEZ, EM NOSSO QUESTIONÁRIO sobre a ideação suicida, entrevistamos 230 mulheres dos mais diversos estados brasileiros e nas mais diversas faixas etárias. Adiante, em outros textos, traremos mais informações, até porque neste momento não é nosso objetivo esmiuçar esta parte.

Destaco duas das perguntas que fizemos:

1 – Já pensou em suicídio alguma vez em sua vida?

51,8% das mulheres responderam que sim, 48,2% das mulheres responderam que não. Ou seja, mais da metade das mulheres entrevistadas, em algum momento, já pensaram na ideia de interrupção da existência.

Quando vamos para a outra questão, que indaga se já tentaram cometer o ato extremo de tirar a própria vida, encontramos as seguintes porcentagens:

14% já tentaram e 86% não tentaram.

Percebe-se, como já realizado em outros estudos, um grande número de mulheres que cogitam da ideia do suicídio.

Ainda neste questionário, ao levantarmos as razões, obtivemos muitas respostas que falam da tristeza, depressão, falta de perspectiva e esperança no porvir.

Em realidade, ao menos para essas mulheres que responderam as questões, o fato que envolve a depressão é o mais notável.

Os transtornos mentais estão diretamente associados à ideia de suicídio e é por isso que insistimos na abordagem em 3 frentes:

- 1 – Medicina convencional.
- 2 – Intervenção terapêutica.
- 3 – Abordagem espiritual.

Nos cursos que venho realizando sobre prevenção e posvenção do suicídio constato que os tratamentos preconizados se apoiam apenas nas duas primeiras etapas: medicina convencional e

intervenção terapêutica.

Entendo, claro, as razões pelas quais as instituições que ministram esses cursos ficam apenas nessas duas etapas, contudo, como espiritualista e espírita não posso deixar de anotar no horizonte do tratamento a importância do aspecto que envolve a espiritualidade, sendo, este, muito importante para todo o processo.

Eis por que considero ser fundamental a quebra do paradigma materialista, uma vez que, em muitas instâncias, ele, o paradigma materialista, enfoca apenas o “aqui e agora”, sem contemplar o Ser como um todo, sua biografia espiritual, suas vivências e aptidões que, não raro, são oriundas das existências pretéritas.

Ora, se é verdade que os fatores culturais, socioeconômicos e outros dão sua parcela de contribuição na forma em que o indivíduo enxerga a vida e se relaciona com o mundo ao seu redor, introduzindo a cultura espiritualista em sociedade teremos uma abordagem mais completa de todo este quebra-cabeça que podemos chamar “ser humano”.

Causa-me, e sempre me causou estranheza, verificar que alguns religiosos consideram serem os problemas humanos resolvidos apenas com preces, orações, reuniões de desobsessão ou “descarrego” e idas a centro espíritas, igrejas ou instituições afins. Mas também me causa estranheza perceber que há, ainda, pessoas ligadas às ciências convencionais que se negam absolutamente a admitir a contraparte espiritual do indivíduo.

Isto dito, cabe-nos fazer nossa parte, trabalhar para que ambas as ciências, tanto a do corpo, quanto a da alma, complementem-se e produzam, juntas, mais qualidade de vida para todos, porquanto, ambas as ciências citadas aqui não se excluem, ao contrário, completam-se.



Grave e infelizmente muito comum

Orson Peter Carrara

PENSE COMIGO NO TRECHO a seguir, em transcrição parcial:

“(...) A obstinação em disputar satisfações egoísticas, entre os companheiros da carne, constitui-lhe deplorável inibição e os preconceitos ruinosos, os terríveis enganos do sentimento, os pontos de vista pessoais, as opiniões preconcebidas, as paixões desvairadas, os laços enfermicos, as concepções cristalizadas, os propósitos menos dignos, a imaginação intoxicada e os hábitos perniciosos representam fardos enormes que constroem a alma ao passo vacilante, de atenção voltada para as experiências inferiores.(...)”

Note o leitor que é quase uma lista bem peculiar à nossa condição humana. Ela está no capítulo 38 do livro Roteiro, de Emmanuel. Infelizmente tais posturas são verdadeiras barragens que impedem a felicidade, a harmonia, a paz que se busca ou espera-se encontrar. Tais comportamentos, tão comuns entre nós, impedem que nos libertemos de vícios e condicionamentos alimentados durante décadas e que são as causas de sofrimento, quando na estada que nos aguarda em breve tempo.

Tratemos, pois, de suavizar nosso comportamento,

tornando-nos mais facilitadores, mais amenos nos relacionamentos. Isso reverterá em nosso próprio benefício.

Daí a importância de prestarmos mais atenção ao que está à nossa volta, ao invés de nos iludirmos com tantos apegos dispensáveis....



Vacina espiritual

Karina Rafaelli

O MÉDICO INGLÊS EDWARD JENNER foi quem, em meados de 1798, protagonizou o desenvolvimento da vacina, a partir de observações e testes rudimentares, porém promissores, sobre a varíola. Assim como a Covid 19, a varíola era também uma doença infecciosa viral, que havia contabilizado milhares de mortes e sequelas físicas. Desde então, as vacinas vêm avançando em tecnologia e atuam como importante preventivo de males maiores, podendo erradicar doenças se houver uma boa campanha e adesão por parte da população, como ocorreu com a varíola em 1973 e com a poliomielite (paralisia infantil) em 1989. O programa atual de vacinação vigente em nosso país controla o tétano neonatal, as formas graves de tuberculose, a difteria, o tétano acidental, coqueluche, entre tantas outras.

Dezenas de milhões de pessoas foram beneficiadas e salvas pelas vacinações só no último século e, atualmente, por conta da pandemia causada pelo Sars-Cov 2, há uma mobilização da sociedade científica que obteve progressos sem precedentes, desenvolvendo várias vacinas em tempo recorde. Através delas, agentes patogênicos atenuados ou mortos (vírus, bactérias), vetores de adenovírus, de RNA ou de subunidades proteicas são introduzidos no paciente estimulando o sistema imunológico a produzir anticorpos para combater a doença. Assim, se o paciente entrar em contato com a doença mais tarde, os anticorpos neutralizam as células invasoras. Essa é a dinâmica de funcionamento do sistema de defesa do nosso organismo.

Paralelamente, cabe destacar que hoje já se sabe, por diversos estudos científicos comprovados, que há nítida relação entre as emoções, sentimentos e crenças e o funcionamento do sistema imune, produzindo impactos positivos ou negativos na saúde do ser humano. Isso significa que o estresse e o desequilíbrio emocional agem no metabolismo orgânico, reduzindo as defesas desse sistema, facilitando a exposição e o contágio pelos microrganismos patogênicos.

O Espiritismo antecipou essas conclusões em inúmeras obras literárias, inclusive em O Evangelho segundo o espiritismo, no capítulo 28, item coletâneas de preces, no qual diz Kardec: “As doenças pertencem às provas e às vicissitudes da vida terrena, são inerentes à grosseria da nossa natureza material e a inferioridade do mundo que habitamos. As paixões e os excessos de toda espécie criam em nossos organismos condições malsãs, condições propícias às doenças...”. Mais à frente diz: “... Nos mundos mais avançados física e moralmente, o organismo humano mais depurado e menos material não está sujeito às mesmas enfermidades e o corpo não é minado pelo corrosivo das paixões.” O Espírito Joanna de Ângelis reforça esse pensamento, em mensagem psicografada por Divaldo Pereira Franco no dia 5 de dezembro de 2009, no XVII Congresso Espírita Nacional da Espanha, e diz: “Em face das admiráveis conquistas da ciência médica, farmacológica e da tecnologia de ponta, já é possível reequilibrar diversos fatores de perturbação orgânica geradores das enfermidades, corrigindo o ritmo da mitose celular. Não obstante, o sistema imunológico prossegue como o grande defensor da excelente organização em relação aos agentes externos destrutivos. Para a sua preservação torna-se inevitável o contributo mental, de modo a ser-lhe facultados os hábeis recursos para as lutas ingentes e contínuas a que se encontra submetida.” (grifos nossos.)

Nesse sentido, os desequilíbrios internos gerados pelo campo mental consequentes da má gestão psíquica do indivíduo provocam falhas na imunidade, predispondo às infecções e adoecimentos, em algum momento da jornada evolutiva.

Portanto, além de todos os cuidados que devemos tomar, seguindo as orientações da ciência, dos órgãos reguladores de saúde, aderindo às campanhas de vacinação e agindo como



cidadãos responsáveis, podemos contribuir para fortalecer o sistema de defesa do corpo procurando desenvolver recursos para que o psiquismo seja saudável. A doutrina espírita nos convida ao progresso, através da disciplina das emoções, do combate aos pensamentos negativos, do controle de hábitos e condutas saudáveis, ações no bem, a utilizar o recurso da oração, a perdoar, cabendo a cada um de nós o dever de atenuar as dificuldades provocadas pela pandemia. Acionando a potência da vontade, podemos efetuar mudanças no estilo de vida e elaborar recursos emocionais.

Esse conjunto de propostas para a educação do Espírito encontra subsídios no Evangelho, um compêndio de imunologia deixado por Jesus, o maior médico de todos e que nos oferece a vacina da alma contida na máxima: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”

DEPOIS DA PANDEMIA

Depois dessa pandemia,
Será a revolta ou a alegria?

Eita, que esses vírus danado
Mudou toda a nossa vida,
Deixou o mundo parado,
Muita gente adoentada,
Muita gente que morreu
Em casa ou hospitalizada.

Mas em meio a tanta dor
Também se viu gente boa
Ajudando e dando amor,
Que abriu o coração
Sem medo do perigo
E cheia de compaixão.

A lei de Deus é perfeita
E cada prova engrandece
A alma que dela aproveita.
Por isso, após a pandemia,
O melhor será orar
E agradecer com alegria.

Donizete Pinheiro

15.04.2020



LIVROS de DONIZETE PINHEIRO



LANÇAMENTO

“O MELHOR E MAIS COMPLETO INTÉRPRETE DO NOVO TESTAMENTO”

Donizete Pinheiro reúne as informações de Emmanuel colhidas na espiritualidade e acrescidas de suas próprias experiências narradas em seus romances históricos, permitindo uma ampla compreensão das origens do cristianismo, bem como as lutas dos cristãos primitivos que garantiram a subsistência da Boa Nova até a chegada do espiritismo.

O CRISTIANISMO nos ROMANCES de EMMANUEL
DONIZETE PINHEIRO

Ampliando os sentidos da vida
(19) 3491-7000 | 9 9983-2575 | editoraeme.com.br

PEDIDOS PARA:



EDITORA EME
Av. Brig. Faria Lima, 1080 - Vila Fátima
Caixa Postal 1.820 - Capivari/SP
CEP 13360-000

<https://editoraeme.com.br/>
e-mail: vendas@editoraeme.com.br

Fones:
(19) 3491-7000 / 3491-5449
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)
(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

EM MARÍLIA, na livraria do Grupo Espírita Jesus de Nazaré
Rua José Bonifácio, 1122

Palavras de

Emmanuel



TU, PORÉM

“Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.”
- Paulo (Tito, 2:1)

Desde que não permaneças em temporária inibição do verbo, serás assediado a falar em todas as situações.

Convocar-te-ão a palavra os que desejam ser bons e os deliberadamente maus, os cegos das estradas sombrias e os caminheiros das sendas tortuosas.

Corações perturbados pretenderão arrancar-te expressões perturbadoras.

Caluniadores induzir-te-ão a caluniar.

Mentirosos levar-te-ão a mentir.

Levianos tentarão conduzir-te à leviandade.

Ironistas buscarão localizar-te a alma no falso terreno do sarcasmo.

Compreende-se que procedam assim, porquanto são ignorantes, distraídos da iluminação espiritual. Cegos desditosos sem o saberem, vão de queda em queda, desastre a desastre, criando a desventura de si mesmos.

Tu, porém, que conheces o que eles desconhecem, que cultivas na mente valores espirituais que ainda não cultivam, toma cuidado em usar o verbo, como convém ao Espírito do Cristo que nos rege os destinos. É muito fácil falar aos que nos interpelam, de maneira a satisfazê-los, e não é difícil replicar-lhes como convém aos nossos interesses e conveniências particulares; todavia, dirigimo-nos aos outros, com a prudência amorosa e com a tolerância educativa, como convém à sã doutrina do Mestre, é tarefa complexa e enobrecedora, que requisita a ciência do bem no coração e o entendimento evangélico nos raciocínios.

Que os ignorantes e os cegos da alma falem desordenadamente, pois não sabem, nem veem... Tu, porém, acautela-te nas criações verbais, como quem não se esquece das contas naturais a serem acertadas no dia próximo.

do livro “VINHA DE LUZ”
psicografia de Francisco Cândido Xavier

18^o CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO
ATIBAIA - SP

EVOLUÇÃO DO SER
CONSCIÊNCIA E LIVRE-ARBITRÍO

25, 26 E 27 JUN 2021

Tauá Hotel & Convention



Não obstante ainda estejamos na pandemia, a USE SP manteve o Congresso Estadual de Espiritismo, a ser realizado no próximo mês de junho, em Atibaia, no Tauá Hotel, que garantirá todos os meios para a proteção dos participantes. Os interessados devem se inscrever pela internet: www.congressousep.org

A HORA DA SOLIDARIEDADE

José Benevides Cavalcante

“A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo, mas Deus em sua sabedoria quis que, por essa mesma ação, eles encontrassem um meio de progredir e dele se aproximarem. É assim que, por uma lei admirável de sua providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na natureza”. (Allan Kardec, nota à questão 132 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS)

Sebastian Leuzinger e Martin Bader, em West Auckland, na Nova Zelândia, encontraram um toco de árvore conhecida como Maori Kauri. O toco não tinha nenhuma folha e aparentava estar morto. Entretanto, os cientistas detectaram que a árvore não estava totalmente seca e passaram a investigar o mistério. A razão de o toco não ter se secado totalmente é que as árvores e plantas ao redor dele criaram uma rede “solidária” de água e nutrientes para salvar a vida da árvore. Dentro da floresta da Nova Zelândia, esse toco de árvore se mantém vivo vinculado às raízes das árvores vizinhas, recebendo água, nutrientes e recursos vitais, através do sistema radicular enxertado. Os cientistas publicaram essa pesquisa na revista *iScience*, detalhando como as árvores ao seu redor mantêm tocos de árvores vivos, possivelmente através do acesso destes à sistemas radiculares maiores. O resultado da pesquisa sugere que as árvores formam ecossistemas florestais criando “superorganismos”.

Vejam que por trás do fenômeno “vida” a natureza mantém um sistema sofisticado e quase imperceptível de colaboração entre os indivíduos para garantir a sobrevivência da espécie e a preservação da floresta. Eis por que essa descoberta, uma entre milhares de outras que acontecem no mundo científico, só vem ratificar o princípio mencionado por Allan Kardec há quase 164 anos de que “tudo é solidário na natureza”. Frequentemente temos visto na televisão interessantes documentários sobre a flora e a fauna, mostrando como as leis naturais atuam para a manutenção da vida: lei de conservação, capítulo V das Leis Morais de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Ora, pelo mesmo princípio, que faz parte da lei maior, a solidariedade se estende a tudo no Universo e ganha uma conotação inteligente quando se trata das relações humanas. E isso, a cada dia que passa, deixa-nos mais convencidos de que a sobrevivência da humanidade depende do regime de cooperação entre os indivíduos, entre as pessoas, entre os grupos sociais e entre as nações. Estão equivocados aqueles que acreditam que o processo da evolução biológica, como a princípio se pensou, deveu-se inteiramente à competição e não à cooperação entre os indivíduos.

Num momento como este – em que sofremos a ação de mais uma pandemia – tudo nesse sentido nos parece mais claro, pois, de uma forma ou de outra, os homens precisam se unir para combater o inimigo comum, a Covid-19. Como para nós, espíritas, tudo é providencial, acreditamos que a disseminação dessa doença, cuja extensão ainda não podemos prever, não se deu por mero acaso, mas faz parte de mais um daqueles flagelos naturais a que



Allan Kardec se referiu nos capítulos Lei de Destruição e Lei do Progresso de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Não é por outra razão, acreditamos, que estamos correndo atrás de soluções, não apenas para o problema da pandemia em si, mas para todos os transtornos dela decorrentes, o que certamente nos levará a um avanço significativo em todos os setores da vida humana. Nunca a Humanidade esteve tão bem municiada para vencer dificuldades dessa natureza e, no entanto, nunca ela se mobilizou tanto para vencê-las. É claro que vivemos um momento diferente de outras pandemias do passado, mas estamos tendo, sem dúvida, a melhor oportunidade de nos apoiar na crença de que só a união entre os homens é capaz de salvar a Humanidade.

Contudo, não devemos esquecer de que – eu, você, todos nós – fazemos parte desse conjunto de quase 8 bilhões de pessoas, que se chama Humanidade. Cada um de nós, como cada célula num organismo ou cada planta numa floresta, pode e deve fazer a sua parte para pensar no grande esforço conjunto em favor da comunidade mundial.

E isso vamos fazer cumprindo com a nossa parte de obrigação, cada um para consigo mesmo e todos para com todos. As vacinas, que se constituem num verdadeiro milagre da ciência, é o instrumento de que devemos nos valer neste momento, além, é claro, da observância de todos os cuidados preventivos até que a doença possa ser controlada.

Evidentemente, premidos pela necessidade, não temos escolha: o problema pode ser mais grave do que pensamos, mas Deus nos proporcionou, através da inteligência humana, instrumentos eficazes para combater a pandemia e, principalmente, para começarmos a sentir que, nesta hora decisiva da História, estamos aprendendo mais do que o nunca o inestimável valor da solidariedade.

ACREDITE

Espiritinhas
WILTON PONTES



Psicometria – uma das espécies de mediunidade

Renato Confalonieri

ATRAVÉS DO ESTUDO DA CODIFICAÇÃO organizada por Allan Kardec, verifica-se em O Livro dos Médiuns (capítulo XIV) que todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Prosseguindo no esclarecimento posto no item 159, o codificador explica que essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode-se, pois, dizer que todos são, mais ou menos, médiuns, mas esta designação qualificaria aqueles em que a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva.

Como se vê, a mediunidade é intrínseca à criatura, não possuindo, porém, natureza de prerrogativa, direito ou mesmo vantagem de alguma forma. Antes de tudo, deve ser exercida com objetivos elevados, destinada ao bem, com renúncia e desinteresse pessoal do médium, sendo seguida à risca a recomendação de Jesus no sentido de que de graça recebestes, de graça dai (O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XXVI, item 1).

Como a faculdade mediúnica não se revela do mesmo modo em todos, os médiuns têm, muitas vezes, disposição para determinados fenômenos e não para outros. Dificilmente há aptidão para a maioria deles numa mesma pessoa.

Assim, e como se denota, existem diversos tipos ou configurações de manifestações mediúnicas, uma vez que a característica pode se manifestar com vários contornos. Ainda de acordo com o citado capítulo XIV de O Livro dos Médiuns, as principais espécies são: a dos médiuns de efeitos físicos; a dos médiuns sensitivos, ou impressionáveis; a dos audientes; a dos videntes; a dos sonambúlicos; a dos curadores; a dos pneumatógrafos; a dos escreventes, ou psicógrafos.

Claro que essa lista de faculdades mediúnicas não tem por objetivo enumerar todas as formas ou espécies de intercâmbio entre as criaturas encarnadas e as desencarnadas. De fato, nunca devemos nos esquecer que a doutrina espírita é dinâmica, assim como são vastas as possibilidades dos indivíduos.

Uma das faculdades elencadas chamou-nos a atenção pelas suas características um tanto particulares. Estamos a falar da psicometria.

O espírito Emmanuel, orientador de Francisco Cândido Xavier, mencionou a influência que certos objetos possuem ou apresentam, ao responder nos seguintes termos a questão 143 do livro O Consolador: os objetos, mormente os de uso pessoal, têm a sua história viva e, por vezes, podem constituir o ponto de atenção das entidades perturbadas, de seus antigos possuidores no mundo; razão por que parecem tocados, por vezes, de singulares influências ocultas, porém, nosso esforço deve ser o da libertação espiritual, sendo indispensável lutarmos contra os fetiches, para considerar tão somente os valores morais do homem na sua jornada para o perfeito.

Na obra Nos Domínios da Mediunidade (capítulo 26), igualmente trazida por intermédio de Francisco Cândido Xavier, o espírito André Luiz apresenta os ensinamentos do instrutor Áulus, que assim elucida a psicometria: em boa expressão sinonímica, como o é usada na Psicologia experimental, significa “registro, apreciação da atividade intelectual”; entretanto, nos trabalhos mediúnicos, esta palavra designa a faculdade de ler impressões e recordações ao contato de objetos comuns.

Levando André Luiz e o companheiro Hilário a um determinado museu, o orientador Áulus lhes mostra um relógio que, como todo objeto, guarda as formas-pensamento dos seus possuidores ou proprietários. Ante a surpresa dos orientandos, já que perceberam as vibrações contidas no objeto, o instrutor ensina



que o relógio está envolvido pelas correntes mentais dos irmãos que ainda se apegam a ele, assim como o fio de cobre na condução da energia está sensibilizado pela corrente elétrica. Auscultando-o, na fase em que se encontra, relacionamo-nos, de imediato, com as recordações dos amigos que o estimam.

Dando continuidade ao ensinamento, Áulus informa que o pensamento espalha nossas próprias emanações em toda parte a que se projeta. Deixamos vestígios espirituais onde arremessamos os raios de nossa mente, assim como o animal deixa no próprio rastro o odor que lhe é característico, tornando-se, por esse motivo, facilmente abordável pela sensibilidade olfativa do cão. Quando libertados do corpo denso, aguçam-se-nos os sentidos e, em razão disso, podemos atender, sem dificuldade, a esses fenômenos, dentro da esfera em que se nos limitam as possibilidades evolutivas.

Ao terminar a explicação, o educador diz que quando se nos apura a sensibilidade de maneira mais intensiva, em simples objetos relegados ao abandono podemos surpreender expressivos traços das pessoas que os retiveram ou do sucesso de que foram testemunhas, por meio das vibrações que eles guardam consigo.

Novamente é André Luiz quem elucida o mecanismo pelo qual a espécie mediúnica se dá, esclarecendo a função do psicômetra no livro Mecanismos da Mediunidade (capítulo 20), no sentido de que vamos encontrar no médium de psicometria a individualidade que consegue desarticular, de maneira automática, a força nervosa de certos núcleos, como, por exemplo, os da visão e da audição, transferindo-lhes a potencialidade para as próprias oscilações mentais.

Continuando o esclarecimento, diz que efetuada a transposição, temos a ideia de que o medianeiro possui olhos e ouvidos a distância do envoltório denso, acrescendo, muitas vezes, a circunstância de que tal sensitivo, por autodecisão, não apenas desassocia os agentes psíquicos dos núcleos aludidos, mas também opera o desdobramento do corpo espiritual, em processo rápido, acompanhando o mapa que se lhe traça às ações no espaço e no tempo, com o que obtém, sem maiores embaraços, o montante de impressões e informações para os fins que se tenha em vista.

Como as formas-pensamento adquirem importância fundamental para o conceito aqui examinado, André Luiz finaliza dizendo que quem apresenta ao psicômetra um pertence de antepassados, na maioria das vezes já lhe invocou a memória e, com isso, quando não tenha atraído para o objeto o interesse afetivo, no plano espiritual, terá desenhado mentalmente os seus traços ou quadro alusivos às reminiscências de que disponha, estabelecendo, assim, recursos de indução para que as percepções ultrasensoriais do médium se lhe coloquem no campo vibratório correspondente.

Diante do exposto, e de um modo um tanto singelo, pode-se conceituar psicometria como a faculdade mediúnica pela qual o médium, em contato com objetos, pessoas ou lugares relacionados com acontecimentos passados, sintoniza-se de tal maneira com esses eventos, que os pode descrever com certa ou devida precisão.

O fracasso é uma zona de conforto

Arnaldo Camargo - editor da EME

As pessoas viajam para admirar a altura das montanhas, as imensas ondas dos mares, o longo percurso dos rios, o vasto domínio do oceano, o movimento circular das estrelas, e, no entanto, elas passam por si mesmas sem se admirarem.
- Santo Agostinho

O professor Euripedes Barsanulfo enfatizava que devemos ser “vencedores da rotina escravizante. Em cada dia renasce a luz de uma nova vida e com a morte somente morrem as ilusões. O espírito deve ser conhecido por suas obras. É necessário viver e servir. É necessário viver, meus irmãos, e ser mais do que o pó!”.

Aurélio Agostinho de Hipona, conhecido universalmente como Santo Agostinho, foi um dos mais importantes teólogos e filósofos nos primeiros séculos do cristianismo. Ele afirmava que “é a necessidade que nos obriga a fazer casa, não o livre-arbítrio”. E ainda que “consiste o livre-arbítrio em voluntariamente cumprir o fado (destino)”.

E que Deus, depois de nos conceber, como filhos, nos premiou com a individualidade e com o livre-arbítrio, e que agora não pode nos salvar do nosso destino (escolhas). Tanto é que Agostinho asseverava que “quem é bom, é livre, ainda que seja escravo. Quem é mau é escravo, ainda que seja livre”.

Lidando há mais de 40 anos no serviço social e voluntário com crianças, famílias e agora há mais de uma década com a dependência química, vi muitas pessoas deixarem o corpo e não deixarem os vícios, sejam das drogas lícitas – cigarro, álcool, psicotrópicos – ou das ilícitas – maconha, cocaína, crack, ecstasy.

O “êxtase” é consumido recreativamente, principalmente entre estudantes universitários, e, claro, com o “abre-alas” do álcool. O efeito pode durar até 8 horas. No Brasil é usado muito em festas raves por jovens, inclusive em Capivari.

Adquirir um hábito é muito fácil e abandoná-lo depois que se tornou dependente é muito difícil, porque se transforma numa doença



primária e crônica. Nosso cérebro é preguiçoso para abandonar hábitos já firmados.

Quase sempre o viciado (adicto) adia a mudança, posterga para depois um tratamento, resiste a frequentar um grupo de mútua ajuda, se nega a buscar assistência de um especialista, seja terapeuta, psicólogo ou médico. Adia aquilo que não quer fazer ou que não lhe dá prazer – vivenciar a abstinência para superá-la. Faz aquilo que demanda menos esforços, como maratonar os bares, as festas, o futebol com churrasco e outras “coisitas mais”.

Sobre liberdade de escolha e aprendizado, o professor e doutor Boberg escreve: “Aprender é um processo 'personalíssimo' que não pode ser terceirizado a ninguém. Ademais, o desenvolvimento do livre-arbítrio é um processo infinito, razão pela qual, quanto mais adquirimos experiência, erramos menos e, por essa razão, fazemos escolhas mais inteligentes”.

Se o fracasso é uma zona de conforto, a retenção do que não necessitamos é também uma zona de inquietação. Portanto, procuremos levar para o amanhã somente o que pode nos fazer bem hoje.



mediunidade

ASSINALE A AFIRMAÇÃO VERDADEIRA

1-a) - A mediunidade é uma faculdade do corpo físico, porque por ele é que ocorre a comunicação.

1-b) - A mediunidade é uma faculdade do Espírito (ser humano).

2-a) - Para ser médium basta fazer o estudo e participar de uma reunião mediúnica bem organizada.

2-b) - Não há como se saber se alguém é médium antes de começarem os sintomas da faculdade.

3-a) - Para participar de uma reunião mediúnica deve-se primeiro estudar a teoria.

3-b) - Não é necessário o estudo prévio da mediunidade, pois o conhecimento e o aprendizado vêm com a prática e as comunicações dos Espíritos.

4-a) - O médium ostensivo é aquele que tem a mediunidade bem caracterizada, evidenciada por efeito patentes.

4-b) - Médium ostensivo é o que tem vários tipos de mediunidade e trabalha intensamente.

5-a) - Todos os médiuns possuem todos os tipos de mediunidade e pode escolher a que quiser para trabalhar.

5-b) - O médium pode ter variados tipos de mediunidade, mas uma lhe é mais destacada, tendo em vista o compromisso assumido antes da reencarnação.

1-b; 2-b; 3-a; 4a; 5b

RESPOSTA:

Ano Novo, Homem Novo

Martha Capelotto

MAIS HUMANO, MAIS UM PERÍODO contabilizado em nossas vidas e as perguntas que fazemos: Quando as esperanças de um mundo melhor se tornarão efetivas? Quando teremos o tão desejado mundo de regeneração, de solidariedade, de fraternidade, de extinção de guerras e conflitos, de ausência do egoísmo que mata, que afasta, que destrói? É simples: precisamos de um homem novo, que nos dará um mundo novo, e para isso será necessário o despertar das consciências. Há muita gente fazendo o contrário: querendo mudar o mundo para mudar o homem. O Espiritismo nos ensina que a transformação é conjunta e recíproca, mas tem que começar pelo homem. Enquanto o homem não melhora, o mundo não se transforma. As mudanças deverão ocorrer na essência das criaturas.

Como bem preconiza Herculano Pires, “o homem novo que nos dará um mundo novo é tão velho quanto os ensinamentos espirituais do mais remoto passado, renovados pelo Evangelho e revividos pelo Espiritismo.” O trabalho espírita é a continuação natural e histórica do trabalho cristão que modificou o mundo antigo. Nossa luta é o bom combate do apóstolo Paulo: despertar as consciências e libertar o homem do egoísmo, da vaidade e da ganância.

Os anos não nos trazem apenas cabelos brancos, trazem também a experiência, mestra da vida, e com ela a sabedoria. Aos poucos, no dia a dia, a criatura vai modelando a argila do seu próprio corpo, como um vaso divino que receberá um dia as flores mais belas. Como afirmou Léon Denis, cada idade tem o seu encanto, a sua própria beleza, e embora seja belo ser jovem e temerário, mais belo ainda é ser velho e prudente, iluminado por uma visão da vida que não se fecha no círculo estreito das paixões ilusórias.

Os romanos já diziam que a vida tem suas estações. À semelhança do ano, ela se divide nas quatro estações da existência que são: a primavera da infância e da adolescência, o verão da mocidade, o outono da maturidade e o inverno da velhice, mas, também, à semelhança dos anos, as vidas se entrosam no processo da existência, tal qual as estações se renovam em cada encarnação. O branquear dos cabelos não é mais do que o início das neves do inverno, mas que fará surgir novamente a primavera.

Desse modo, a importância dos anos é a mesma das léguas na caminhada para o futuro. Cada ano que transcorre, é para nós, caminheiros da evolução, oportunidade bendita de progresso, de aproveitamento eficaz no tocante às descobertas das verdades



imperecíveis, que, como bem assinala o Evangelho, não se perdem, tampouco se deterioram.

Assim, penso que as esperanças que se renovam a cada início de ano deveriam permanecer em nós para que pudéssemos, todos os dias, manter acesa a chama do dever que bem devemos cumprir em relação a nós, assim como também, em relação ao nosso próximo.

Portanto, não desprezemos mais a preciosidade dos minutos, das suas horas, dos seus dias, dos seus meses. Cada um desses fragmentos do ano constitui uma parte da herança Divina que nos caberá no futuro.

O Espiritismo está na Terra em cumprimento à promessa evangélica do Consolador, para consolar os aflitos e oferecer a verdade aos que anseiam por ela.

Sua missão é transformar o homem para que o mundo se transforme. Inútil será pensar em milagres, modificações superficiais, pois é a essência da criatura que necessita desabrochar como centelha divina que é.

O mundo está cheio de erros e de atrocidades porque tudo isso representa a inconsciência e a ilusão que temos sobre o nosso viver.

O Espiritismo, revelando as verdades do mundo espiritual, traz o consolo real de que a vida futura depende do que estamos a fazer por hoje.

Refletamos sobre isso e o mundo em breve estará regenerado.

Família
uma jornada para o amor

Cada criança leva consigo um projeto de luz que nós todos deveremos auxiliar a concretizar-se.

TEIXEIRA, Raul. Vereda Familiar. Pelo Espírito Theresza de Brito. Editora Fráter

Área da família
Federação Espírita Brasileira

Família
Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional

Orientação ao Centro Espírita

A FEB-Federação Espírita Brasileira, no final de 2020, colocou à disposição das casas o seu livreto Orientação ao Centro Espírita, devidamente revisado e ampliado, o qual foi aprovado pelo Conselho Federativo Nacional.

É um manual que tem por finalidade oferecer subsídios ao bom funcionamento dos centros, sem que estes tenham qualquer compromisso de seguir. Os órgãos de unificação do movimento espírita são apenas de união e apoio, uma vez que o Espiritismo não tem chefes e nem hierarquia.

As casas interessadas podem baixar o pdf na internet, no site da própria FEB ou da USE Estadual.



O ESPERANTO e o mundo espiritual

Aylton Paiva

ESTUDIOSOS DO IDIOMA INTERNACIONAL Esperanto ficam surpresos com a genialidade de Lázaro Luiz Zamenhof ao estruturar esse admirável veículo de comunicação.

Muitas foram as tentativas, ao longo da história, dos que tentaram criar um idioma internacional, todavia, os experimentos e projetos não prosperaram, mesmo em fase inicial.

A dificuldades eram muito grandes: vocabulário simples e de fácil assimilação pelos falantes de outros idiomas; gramática que com eficiência atendessem aos mecanismos do idioma em sua expressão escrita e oral; sons dos fonemas fáceis de serem compreendidos e agradáveis aos que se expressavam em seus idiomas pátrios.

Mecanismo fácil para a adaptação da terminologia desse idioma com o progresso e desenvolvimento da sociedade em todas as suas áreas.

Manutenção de unidade e sequência natural sem que houvesse modificações e transformações em dialetos.

Os desafios eram muito grandes para que esse idioma internacional pudesse se estabelecer e passar a “viver normalmente” ao lado dos idiomas naturais de cada país.

Todos que leem a biografia de Zamenhof admiram que, desde a infância, ele já alimentava a ideia de um idioma internacional ao lado das línguas pátrias.

É assim que, ainda ginasiário, ele tinha um esboço desse idioma, que ensinou aos seus coleguinhas e por ele já se comunicavam.

Apesar das dificuldades e das lutas materiais, econômicas, e das ideias que se opunham ao seu projeto, até mesmo do seu pai, emérito professor de línguas, nunca desistiu desse ideal.

Mesmo obrigado pelo pai, que queria garantir-lhe bom futuro, a estudar medicina, jamais pensou em abandonar seu sonho, mesmo após sua formatura como médico.

Em seguida ao cumprimento dedicado das suas tarefas como médico oftalmologista, tinha momentos reservados para a língua internacional.

Destarte, já casado com Clara Zilbernik, com o apoio financeiro do sogro publica o seu projeto do idioma internacional



neutro, o primeiro livro, com o pseudônimo de Dr. Esperanto (doutor que espera), em 1887.

Não há dúvida quanto à genialidade de Zamenhof, pois dominava nove idiomas: russo, iídiche, polonês, alemão, francês, latim, grego, hebraico e inglês. Também tinha conhecimento do italiano, espanhol e lituano.

A Espiritualidade Superior esclarece que, contando com sua genialidade, Jesus o designara para coordenar o projeto do idioma internacional no Plano Espiritual, conforme relatado pelo Espírito de outro genial esperantista, Francisco Valdomiro Lorenz, em mensagem pela mediunidade límpida e segura de Francisco Cândido Xavier e publicada no livro Esperanto como Revelação.

Assim diz Francisco Valdomiro Lorenz: “Auxiliado pelas numerosas equipes de colaboradores que se lhe afinavam com o ideal, o gênio da confraternização humana que conhecemos por Lázaro Luís Zamenhof, engenhara, com a inspiração divina, o prodígio do Esperanto, estabelecendo-se a instituição de

academias respectivas, nos planos espirituais conexos às nações mais culta do Planeta.” (O Esperanto como revelação, pág. 146, Ed. IDE)

A Espiritualidade Superior preparava a elaboração do idioma internacional e a sua implantação no plano físico, com o auxílio de Lázaro Luis Zamenhof, e que seria conhecido como Esperanto.

-- oo 00 oo --

FACILIDADE DO ESPERANTO

O Esperanto se estrutura em 16 regras gramaticais, sem exceção.

Todo substantivo termina pela letra o. (Regra 2)

Todo adjetivo termina pela a letra a. (Regra 3)

Exemplo:

Bona amiko - Bom amigo

Parolu pri bono - Fale sobre o bem

VIDA FELIZ - 53

Joanna de Ângelis/Divado Franco

Os maus pensamentos intoxicam a alma.

Atraem o pessimismo e as presenças doentias dos Espíritos perturbados e maus.

Mantém a tua mente presa às ideias positivas, iluminativas, aos programas de enobrecimento, de cuja conduta te advirá o bem-estar íntimo e a alegria de viver.

O que pensares com insistência, hoje ou mais tarde se concretizará.

Os fatos se corporificam, de início, no campo mental, para depois se tornarem realidade no corpo físico.

Pensa no bem e banha-te com a luz do amor.

VIVO FELIÇA - 53

Joanna de Ângelis/Divado Franco

La malbonaj pensoj venenas la animon.

Ili altiras la pesimismon, kaj la malsanlingajn ĉeestojn de la perturbitaj kaj malbonaj Spiritoj.

Tenu vian menson ligita al la pozitivaj ideoj, lumoj, kaj la nobligaj programoj de kies konduto venos la intima bonfarto kaj la ĝojo vivi.

Kion vi pensas intense, tio hodiaŭ aŭ post kelka tempo realiĝos.

La faktoj komence ekorpiĝos en la menso, kaj poste ili fariĝas realaĵo en la fizika korpo.

Pensu pri la bono kaj vin banu per la lumo de amo.

Allan Kardec e O Livro dos Espíritos

recordando Allan Kardec e o lançamento de O Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1857

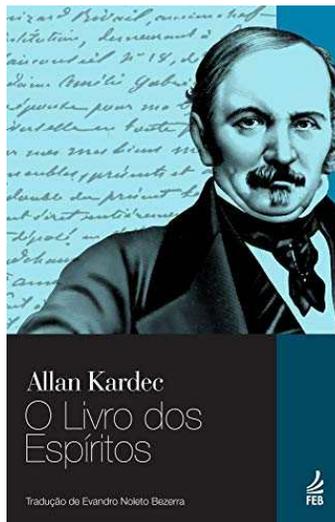
ALLAN KARDEC...

... encarou com coragem os fenômenos da vida e entregou-se por inteiro ao trabalho de demitizá-la dos tabus teológicos, das superstições da ingenuidade, dos arrazoados anticientíficos, que desfrutavam de cidadania cultural.

... restituiu a Deus a dignidade perdida ante a vulgar conceituação antropomórfica que os homens Lhe emprestaram e estudou as origens da vida, nos elementos espiritual e material, constitutivos do Universo, para proclamar o mecanismo da evolução num processo constante e irreversível, através das etapas sucessivas da reencarnação que atesta a sabedoria divina e propõe a todos os seres a fatalidade da perfeição relativa, que certamente alcançarão.

... passou pelo crivo da observação os antigos postulados religiosos e os analisou com os instrumentos de que dispunha, mediante a constante comunicação com os Espíritos, o que resultou na reformulação da ideia da morte, aniquilando em definitivo esse fantasma de que se utilizavam os fátuos das religiões e das crendices para concederem bênçãos e maldições ao talante da astúcia e do suborno mediante os bens percíveis.

... situou Jesus no Seu devido lugar como “o ser mais perfeito que Deus ofereceu aos homens para servir-lhes de modelo e guia”, tornando-O o amigo e irmão mais sábio, que nos ensinou a técnica da felicidade, sem fugir, Ele mesmo, à exemplificação até o holocausto, justo e simples, mestre e companheiro de todas as criaturas.



... abriu as portas para a investigação paranormal, pioneiro que permanece insuperado, pedagogo e psicólogo exemplar, equilibrado em todas as colocações apresentadas, que fazem de O Livro dos Espíritos, por ele escrito com a cooperação dos Mentores da Humanidade, uma Obra ímpar, que desafia o segundo século de publicação sem sofrer qualquer fissura no seu conteúdo, num período em que todo o conhecimento sofreu contestação e alterou a face cultural da Terra.

... O Livro dos Espíritos, desse modo, não é apenas a pedra angular sobre a qual se ergue a Doutrina Espírita, mas, também, é o tratado de robusta estrutura para orientar a Economia, a Sociologia, a Psicologia, a Embriologia, a Ética, então desvairadas, elucidando a Antropologia, a Biologia, a Fé, cujos fundamentos necessitavam da preexistência e sobrevivência do ser inteligente, que o Espiritismo comprovou e tornou acessível a todo examinador consciente e responsável.

... assim, sem O Livro dos Espíritos, com seus parâmetros soberanos e esclarecedores, não existe Doutrina Espírita, tanto quanto sem Allan Kardec não existiria esse colosso granítico demarcador da Humanidade que é O Livro dos Espíritos, que o porvir bendirá, tornando-se manual iluminativo para as consciências do presente e do futuro.

(texto parcialmente extraído do capítulo 3 do livro Reflexões Espíritas, autoria do espírito Vianna de Carvalho, psicografado por Divaldo Pereira Franco)

Acolhimento e escuta na evangelização espírita



NO ANO DE 2020 O DEPARTAMENTO de Infância da USE intermunicipal de Marília realizou suas atividades de maneira online e virtual, procurando reforçar a união dos educadores e das casas espíritas, sempre destacando a importância da Evangelização desde a mais tenra idade.

Dessa maneira, foram realizados encontros mensais com evangelizadores de Marília e região, pois o meio virtual proporciona mais ampla participação, inclusive daqueles que são de mais longe, de modo que contamos com a presença de evangelizadores de cidades do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Pará e outros. Nossas atividades se ampliaram nas demais redes sociais, como Instagram, Facebook e o canal do Youtube. Encerramos as atividades em dezembro.

Agora em 2021 estamos com novas propostas e teremos nosso primeiro encontro virtual com o grupo de estudo GEEI (Grupo de Estudo de Evangelização Infantil), no dia 13 de março (sábado), com início às 15 horas. Iremos trabalhar “O acolhimento”, um tema muito importante e tão pouco explorado nos dias atuais de comunicação virtual.

A relação dos adeptos com os princípios da Doutrina Espírita implica de maneira geral no aprimoramento do espírito e

seu incentivo ao trabalho no bem. No entanto, as circunstâncias atuais exigem que se tenha um olhar amoroso para com as pessoas, que carecem ser acolhidas, ouvidas e valorizadas.



As demandas que outrora faziam parte da evangelização espírita se modificaram no decorrer do ano 2020, em todas as casas espíritas do país, porém, o Evangelho de Jesus nunca se fez tão necessário para apaziguar as emoções dos pequeninos e seus familiares.

Nesta hora, destacamos a importância de reunirmos esforços para olharmos com carinho para evangelizados e evangelizadores, certos de que o meio virtual, ainda que visto por alguns como ferramenta de enrijecimento das relações humanas, representa, no atual cenário, ricas possibilidades de interação, acolhimento e escuta entre companheiros de ideal.

Com essa proposta, o Departamento de Infância da USE Intermunicipal de Marília está organizando seu calendário ...

**Histórias de
Tiamara**

PAZ E LUZ

UM GRUPO DE BRILHANTES estrelas morava em uma colônia no céu. Todos os dias, antes do anoitecer, elas se reuniam para limpar as pontinhas de seus corpos com o pó mágico. Viviam felizes!

Um dia, o Pai Criador enviou para a colônia uma estrelinha, mas o grupo não gostou, porque teriam que dividir o espaço com a visitante e ela também era muito pequenina e iria ofuscar o brilho da colônia. Assim, antes do anoitecer, diziam para a pequenina:

– Não precisa se preocupar em polir suas pontinhas, pois não vai mesmo aparecer! Somos maiores!

A estrelinha ficava muito triste, mas, mesmo tendo que ficar escondida atrás das colegas, orava ao Pai Criador pela oportunidade de brilhar e alegrar a Terra.

Um dia, todas as estrelas começaram a observar que a pequena estrelinha tinha um brilho diferente nas pontinhas, e então resolveram perguntar:

– Como você conseguiu esse brilho diferente?

A estrelinha se sentiu muito feliz, era a oportunidade que tinha de brilhar ao lado das companheiras. Então disse:

– Como não posso usar o pó mágico, eu seguro nas pontinhas do meu corpo e oro agradecida ao Pai Criador pela oportunidade de trabalho.

As estrelas começaram a sorrir e algumas até diziam:

– Como você é tola! Não vê que brilha porque fica atrás de todas nós!

A pobre estrelinha já não sabia mais o que fazer para ser aceita por todas da colônia. Resolveu, então, que iria fugir antes do anoitecer, no momento em que todas estariam se enfeitando. Estava decidida!

Ajeitou tudo e partiu!

Naquela mesma noite, sozinha, orou com todo o seu amor, e enquanto orava ouviu na terra um pedido:

– Estrelinha, estrelinha!
Brilha, brilha! Sem parar!
Ilumina, nesta noite linda!
Com sua luz o nosso lar!

Então ela apanhou seu pó mágico e passou nas pontinhas, sempre orando e agradecendo ao Pai!

E foi nessa noite linda que a estrelinha acompanhou o nascimento do menino Jesus, e também guiou muitas pessoas, iluminando os seus caminhos!

A estrelinha brilhou sozinha, radiante, mas foi acompanhada de muitas preces por todas as colônias de estrelas que sentiram e aprenderam que a oração e o agradecimento devem ser cheios de amor! Então, todas as estrelas ouviram:



Estrelinhas, estrelinhas!
Brilham no nascimento!
Fortalecendo o amor!
A todo o momento!

Crianças:

Todas as vezes que olharem para o céu e verem uma estrelinha sozinha, é a nossa amiguinha orando e agradecendo ao Pai criador!

Depois, quando todo o céu estiver repleto de estrelas, são todas dizendo ao seu coração que Jesus nos ama!

Que Jesus Cristo possa brilhar sempre no coração de vocês!

Paz e Luz!

CVV
COMO VAI VOCÊ?

Sabe aquela conversa que não pode esperar...

O CVV está disponível 24h, 365 dias do ano.

Ligue 188 ou acesse cvv.org.br

@cvvoficial

SERVIÇO SOCIAL RELEVANTE



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

www.mariliaespirita.jor.br